



Relatório da AIP para o Ministério da Economia

Política Aduaneira Protecionista dos EUA

- Efeitos nas empresas portuguesas
- Propostas de mitigação:
 - A adotar pelas empresas
 - Medidas públicas

1- INTRODUÇÃO

(i) Este documento resultou da análise feita às respostas a um inquérito às empresas associadas da AIP com relações comerciais com os EUA, e da reflexão interna que ocorreu entre a AIP e essas empresas.

(ii) Os setores que responderam ao inquérito foram:

- Têxtil e vestuário – 27%
- Cerâmica e vidro – 26%
- Metalomecânica – 14%
- Máquinas e equipamentos – 14%
- Bebidas – 14%
- Outros – 5%

1- INTRODUÇÃO (cont.)

(iii) O documento apresenta de forma sumária:

- Enquadramento económico
- Efeitos esperados pelas empresas
- Medidas internas já adotadas ou a considerar pelas empresas
- Medidas propostas para serem implementadas pelo governo com efeitos imediatos

2- ENQUADRAMENTO

- (i) Política aduaneira protecionista dos EUA terá efeitos negativos nas exportações portuguesas e direta ou indiretamente em todos os setores de bens transacionáveis.
- (ii) As exportações de bens tiveram um crescimento em 2024 de 1,53% face ao ano anterior, representando cerca de 7% do total nacional.
- (iii) No mês de janeiro as exportações tiveram um crescimento de 11,7%, face ao período homólogo.





2- ENQUADRAMENTO (cont.)

(iv) A estrutura das exportações de bens para os EUA em 2024 foi a seguinte:

- Indústria química (inclui farmacêutica): 24,9%
- Produtos minerais: 20,4%
- Máquinas e aparelhos elétricos: 10%
- Têxteis: 8,2%
- Plástico e borracha: 8%
- Metalúrgica e metalomecânica: 5,8%
- Madeira: 3,9%

(v) Os setores mais afetados serão: indústria química; produtos minerais; máquinas; têxteis, plásticos e agroalimentar. É de realçar que dentro destes setores há produtos mais diretamente atingidos que outros.

(vi) Os produtos minerais (inclui produtos petrolíferos) tiveram uma quebra homologa na exportação de 57,6% e a metalomecânica (máquinas e aparelhos) 43,7%.

3- IMPACTOS E PREOCUPAÇÕES GERAIS

Em resultado do inquérito realizado junto das empresas, conclui-se que:

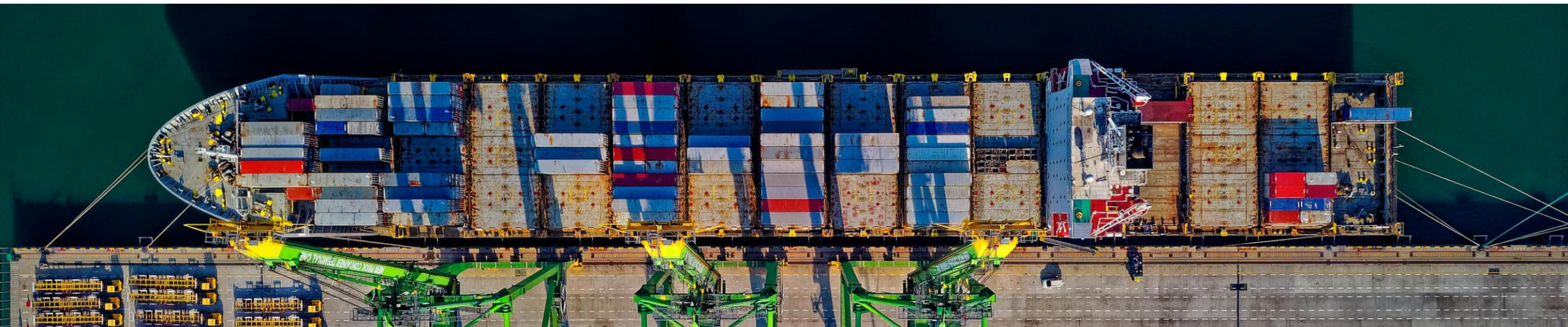
(i) Já se assiste a uma redução da procura com cancelamento e suspensão de encomendas.

(ii) A previsão de redução da faturação nos próximos meses das empresas inquiridas é:

- entre 10/20% - 14%
- entre 20/35% - 58%
- mais de 50% - 28%

(iii) Preocupação com implicações geopolíticas decorrentes das guerras comerciais.

(iv) Plano de resposta governamental deve centrar-se nas empresas cujos produtos serão mais afetados pela política aduaneira dos EUA e não generalizado a todo o setor.



3- IMPACTOS E PREOCUPAÇÕES GERAIS (cont.)

(v) Alinhar e concertar as posições de Portugal com as decisões dos estados membros da EU, no âmbito das políticas comercial comum, as negociações bilaterais com os EUA.

(vi) Segundo a opinião de muitas das empresas devem ser adotadas medidas de negociação, deixando para segunda fase e caso necessário, as de retaliação, evitando a fragmentação dos mercados, ou se existirem, devem centrar-se no setor dos serviços tecnológicos.





4- MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS OU QUE CONSIDERAM IMPLEMENTAR

(i) Diversificação de mercados

- a) redirecionamento para novos mercados, sobretudo os menos afetados pelas alterações tarifárias.
- b) Estratégia de reexportação aproveitando mercados beneficiados com tarifas mais baixas, assegurando as condições para a certificação de origem.

(ii) Política comercial

- a) Ajustamento das margens de comercialização para mitigar o impacto das tarifas, tendo em conta nomeadamente a evolução dos contextos cambiais, de forma a manter a competitividade.

(iii) Exploração das vantagens competitivas

- a) Aproveitar a diferença de tarifas entre a UE (20%) e a China (34%) para concorrer em determinados segmentos de mercado.



4- MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS OU QUE CONSIDERAM IMPLEMENTAR

(iv) Investimento direto nos EUA

- a) Reforçar a internacionalização investindo diretamente nos EUA a produção abrangida pelas tarifas aduaneiras.

(v) Melhoria qualidade de gestão

- a) Implementar processos de melhoria continua para reforçar a competitividade através de redução de custos.
- b) Melhorar as capacidades internas de conhecimento do comércio internacional, incluindo a componente pautal e não pautal.

5- MEDIDAS A IMPLEMENTAR PELO GOVERNO

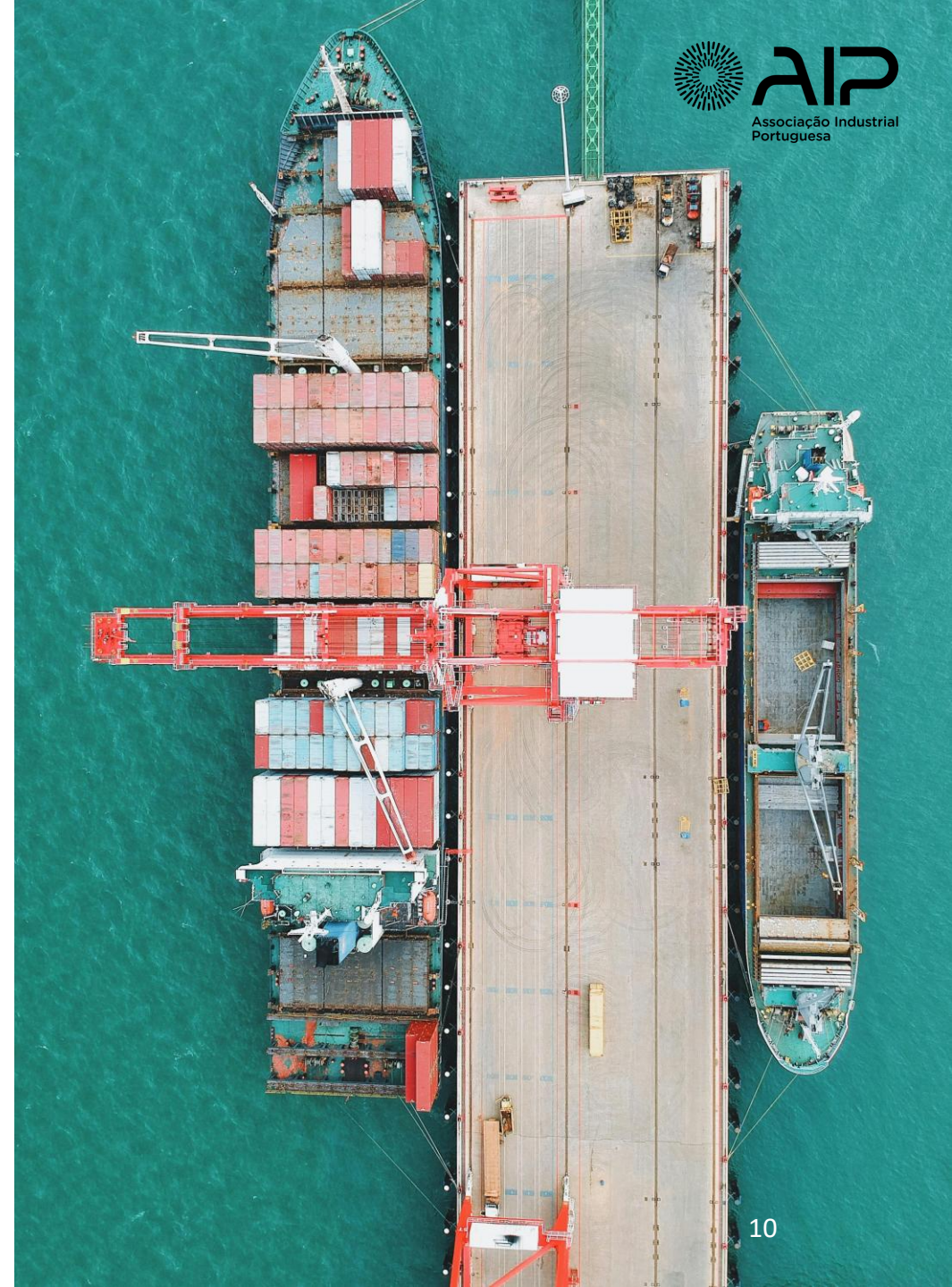
1- Monitorização da concorrência internacional

1.1. Monitorizar o potencial redireccionamento da produção destinada aos EUA para o mercado europeu por parte da China e de outros produtores afetados pelas tarifas, provocando um acréscimo significativo de concorrência, num mercado que absorve 80% das vendas ao exterior da produção nacional.

1.2. Negociar e estabelecer acordo a nível da EU que previnam situações de desequilíbrio descritas no ponto anterior.

2- Ação diplomática

O governo português deve assumir um papel ativo nas relações bilaterais lideradas pela Comissão Europeia, defendendo os interesses particulares das empresas portuguesas.



5- MEDIDAS A IMPLEMENTAR PELO GOVERNO (cont.)

3- Instrumentos financeiros de apoio ao investimento direto e tesouraria

3.1. Apoio ao investimento direto nos EUA

Criar um instrumento financeiro suportado por garantia pública para os investimentos diretos de empresas portuguesas nos EUA.

3.2. Apoio à Tesouraria

Criação de um instrumento financeiro com garantia pública de apoio tesouraria das empresas cuja produção foi afetada diretamente pelas medidas aduaneiras.



5- MEDIDAS A IMPLEMENTAR PELO GOVERNO (cont.)

4- Proteção de emprego

4.1. Mecanismos flexíveis de gestão laboral (lay-off total ou parcial) até se proceder ao reajustamento das relações comerciais.

4.2. Programa de requalificação profissional, com particular realce para a área do comércio internacional.

5- Instrumentos de gestão de risco comercial

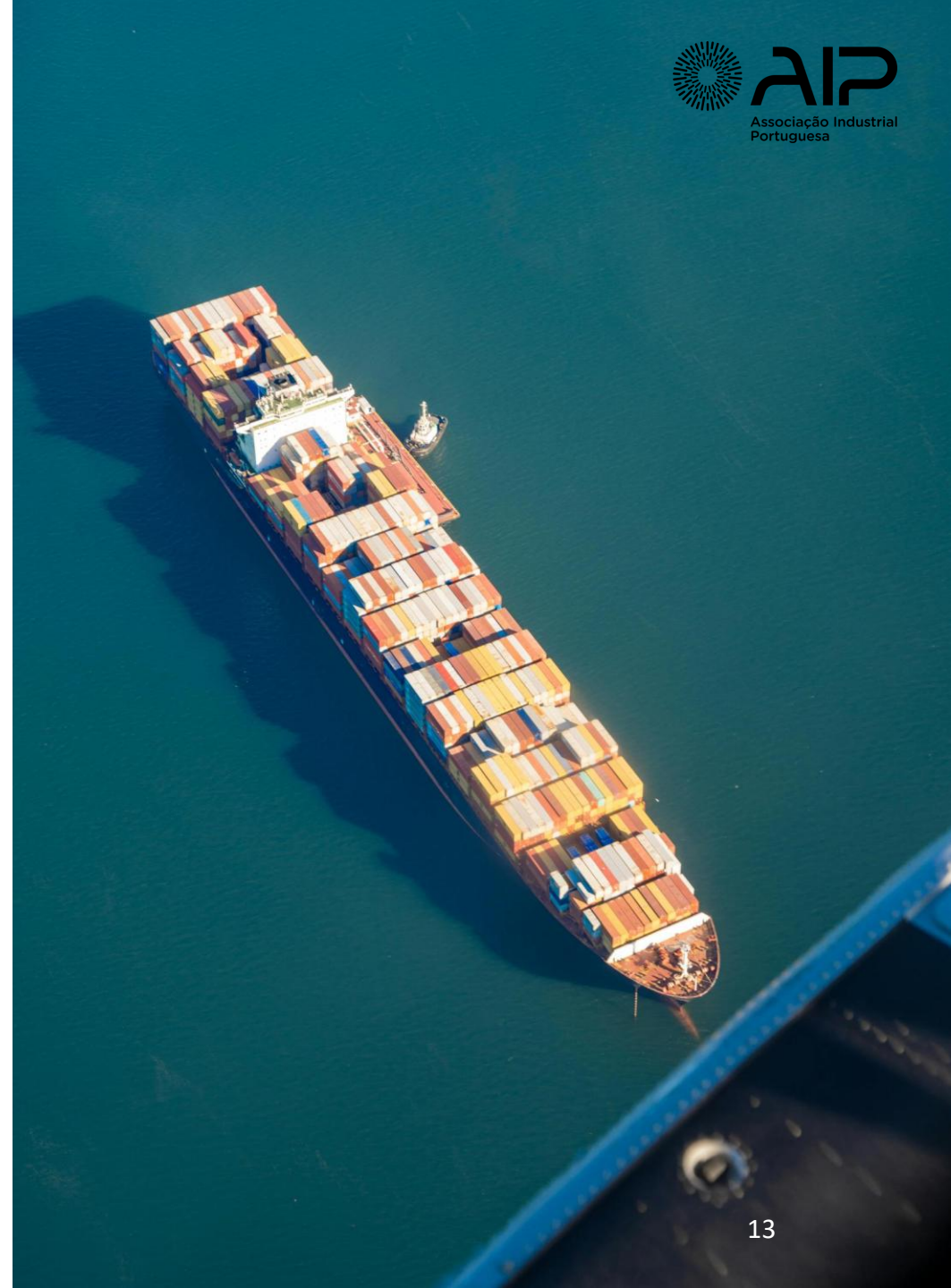
5.1. Reforço dos protocolos de seguros de crédito a empresas exportadoras para mercados alternativos ao mercado dos EUA.

5.2. Criação de fundos de garantia às transações comerciais com mercados alternativos ao mercado dos EUA.



5- MEDIDAS A IMPLEMENTAR PELO GOVERNO (cont.)

- **6. Reafecção de parte 1,2 milhões € alocados ao programa STEP**
- A reprogramação efetuada no COMPETE 2030 com a alocação de 1,2 mil milhões € à agenda STEP dificilmente serão utilizados. Países como a Alemanha, Espanha e França submeteram reprogramação STEP mais modestas: 816 milhões €; 229 milhões € e 163 milhões €, respetivamente.
- Como vai ser inevitável recorrer aos fundos estruturais nestas situações de emergência, a reafecção de parte do montante agora reprogramado, poderá ser uma solução de financiamento das medidas de apoio a implementar, propondo-se afetar um valor não inferior a 500 milhões de euros para as medidas agora propostas.





AIP

Associação Industrial Portuguesa

